

Os Makhnovistas Gregos¹

The Greek Makhnovists

Los Makhnovistas Griegos

Nick Heath ²

Rafael Cabral Sirimarco³ - Tradutor

 [0009-0000-0249-9499](https://orcid.org/0009-0000-0249-9499)

Resumo: Nick Heath, neste estudo, discorre sobre a atuação de gregos no movimento makhnovista. O autor, aqui, dimensiona como tropas compostas por gregos pânticos foram importantes no desenvolvimento do *Exército Insurgente Revolucionário da Ucrânia* (EIRU) e da sua insurreição. Através do destaque de algumas dessas figuras gregas, Heath demonstra como se relacionaram com o fenômeno makhnovista desde o seu início até o seu declínio.

Palavras-chave: Makhnovista. Anarquista. Ucrânia.

Abstract: Nick Heath, in this study, discusses the role of Greeks in the Makhnovist movement. The author here describes how troops made up of Pontic Greeks were important in the development of the Revolutionary Insurgent Army of Ukraine (RIAUA) and its insurrection. By highlighting some of these Greek figures, Heath demonstrates how they related to the Makhnovist phenomenon from its beginnings to its decline.

Keywords: Greek. Makhnovist. Anarchist. Ukraine.

Resumen: Nick Heath, en este estudio, analiza el papel de los griegos en el movimiento makhnovista. El autor describe aquí cómo las tropas formadas por griegos pânticos fueron importantes en el desarrollo del Ejército Insurgente Revolucionario Ucraniano (EIRU) y su insurrección. Al destacar algunas de estas figuras griegas, Heath demuestra cómo se relacionaron con el fenómeno makhnovista desde sus inicios hasta su declive.

Palabras-clave: Griego. Makhnovista. Anarquista. Ucrania.

¹ O presente texto foi, originalmente, publicado na plataforma libcom.org sob o título *The Greek Makhnovists* em 16 de novembro de 2009.

² Bibliotecário aposentado e militante anarquista desde 1966. É autor de *The Idea: Anarchist Communism, Past, Present and Future* publicado em 2022 e outros. Além disso, escreveu diversos artigos e textos biográficos de figuras e de fenômenos históricos libertários (não raro) escamoteados, o que tem feito contribuir em demasia para as recentes pesquisas ao redor do globo a respeito da tradição histórica do anarquismo. Possui bacharelado em *Humanities* e mestrado em *Library Studies*. É um pesquisador britânico independente do anarquismo e sem vínculo institucional.

³ Mestrando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, com bolsa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Lattes:* [4345621121079362](https://lattes.cnpq.br/4345621121079362) - *E-mail:* cabralisirimarco@gmail.com.

Um breve relato do papel dos gregos do Mar Negro no movimento Makhnovista

Os gregos se estabeleceram ao longo da costa norte do Mar Negro, no que hoje é a Ucrânia e a Crimeia, desde o século V a.C. pelo menos. Na época da Revolução de 1917, havia cerca de 180.000 desses Gregos Pônticos⁴ na região. Quando os militares austríacos e alemães, que apoiavam o fantoche *Hetman* Skoropadsky, se retiraram da Ucrânia em 1918, as forças brancas de Denikin tentaram impor o alistamento obrigatório à população grega local da área de Mariupol e encontraram resistência armada da mesma. Os gregos resistiram à requisição denikinista de comida e de outros materiais e ficaram horrorizados com o estupro de mulheres gregas locais e com o comportamento arrogante dos brancos. A princípio, eles não queriam se envolver nas guerras civis, mas foram forçados a organizar unidades de autodefesa na primavera de 1919.

Isaac Teper - também conhecido como Ilya Gordeev - era um militante da NABAT⁵ e lutou com os Makhnovistas. Ele havia editado o *Golos Makhnovista* (“Voz dos Makhnovistas”) na Carcóvia. Ele foi capturado pelos Vermelhos e recrutado para a *Tcheka*, realizando atividades de espionagem pela mesma entre os próprios Makhnovistas. Em 1924, na Carcóvia, Teper escreveu um livreto difamatório a respeito do movimento makhnovista, provavelmente sob a supervisão de um supervisor tchekista (pelo menos, ele ainda teve a integridade suficiente para afirmar que Nestor Makhno não era nem antisemita, nem nacionalista). O romance de Alexei Tolstói (não Liev Tolstói, mas um veterano partidário do czarismo antes de se tornar um servo devoto de Stálin), que calunia N. Makhno, é baseado no livreto de Teper. Este último afirma que o movimento Makhnovista se originou entre os gregos do Mar Negro. Por mais improvável que pareça à primeira vista, é verdade que 20% das forças makhnovistas eram gregas e que, de acordo com Arshinov, alguns dos melhores comandantes makhnovistas eram gregos. As unidades gregas eram conhecidas por sua forte autodisciplina, organização e durabilidade. O bolchevique e renegado anarquista, Dybets, comentou favoravelmente a respeito das unidades Makhnovistas gregas, afirmando que elas: eram as unidades mais estáveis e confiáveis dos Makhnovistas e estavam frequentemente em combate nas áreas mais perigosas. Segundo Dybets, N. Makhno tinha [...]. Lev Yarkutsky, em

⁴ Os Gregos Pônticos tiveram origem nas margens sul do Mar Negro (N.T.).

⁵ Confederação NABAT de Organizações Anarquistas (N.T.).

seu livro sobre Mariupol (1993), afirma que os gregos, desta região - Mariupol -, foram os primeiros a responder aos apelos de N. Makhno.

Na primavera de 1919, os gregos organizaram grupos guerrilheiros em várias aldeias da região de Mariupol contra Denikin. Essas unidades tinham comandantes, como Vladimir Feofanovich Tachtamisev ("Tachtamisev" é a versão russificada do nome - que era usada apenas em documentos oficiais - de um nome tártaro, "Tokhtamysh", que ele havia começado a usar) e Tsoumparev. A captura de Mariupol, das forças francesas e denikinistas, em 29 de março de 1919, foi, em parte, devido à 9ª divisão (grega), liderada por Tachtamisev, e ao lado da 8ª divisão Makhnovista de Kurilenko. Tachtamisev foi premiado com a "Ordem da Bandeira Vermelha" pelos Bolcheviques por isso, fixada pelo marinheiro de Kronstadt e bolchevique, Pavel Dybenko, em abril de 1919. Ivan Chubarev, em seu *O Movimento de Guerrilha em Mariupol 1918-1919*, menciona Tachtamisev operando em Stary Kermenchik, Novy Petrikovka, Novy Karata e Yanisol, enquanto, perto de Maly Yanisol, Cherdakly, Kellerovka e Makedonivka, operavam os destacamentos de Sprutsko, Tsolho e Bohadyiolo.

N. Makhno, em suas memórias, lembra que planejou um ataque na região sudeste de Berntiansk-Mariupol-Iouzovka para estimular a revolta da população. Depois de uma batalha travada em Bolshoi Mikhailovka, quando os insurgentes decidiram fazer de N. Makhno seu líder, a aldeia grega de Komar foi invadida e uma unidade da "Guarda Nacional Ucrâniana", expulsa. Em seguida, N. Makhno e outro anarquista de Guliaipolé, Alexei Marchenko, dirigiram-se à população local com discursos revolucionários. Muitos gregos locais, imediatamente, se juntaram às forças makhnovistas com seus próprios cavalos. Makhno, então, prosseguiu para Bogatyr, a aldeia ocupada pelos Gregos Urum (que falavam uma língua grega-tártara) e para as aldeias de Veliky Yanisol e Maly Yanisol; que também eram gregas. Assim, os gregos de Mariupol foram os primeiros a responder positivamente ao apelo de Nestor Makhno.

Inicialmente, 1.500 Gregos Pônticos foram organizados em unidades de combate. Um regimento makhnovista grego lutou, ao lado de um regimento judeu, em uma batalha contra os Brancos em junho de 1919. A área de Mariupol era um lugar seguro para os makhnovistas. Foi para a aldeia de Veliky Yanisol que o comandante makhnovista Lashkevich rumou, quando conseguiu escapar do cerco bolchevique contra Guliaipolé com o tesouro makhnovista de milhares de rublos. Em Veliky Yanisol, ele foi abrigado por um avô grego.

Infelizmente, tanto dinheiro o desorientou e ele começou a gastá-lo abundantemente. Isso não apenas alienou a população local, mas trouxe a ira dos makhnovistas sobre ele. Ele foi baleado por peculato na praça principal da vila no verão de 1920.

Na fase final do movimento Makhnovista, outro comício foi realizado em Komar em 24 de fevereiro de 1920. Infelizmente, a população local ficou perturbada com a ideia da repressão bolchevique e não houve grande impulso de se juntar aos combatentes makhnovistas gregos entre eles. Em março de 1920, um destacamento punitivo bolchevique chegou à área, atirando em: sete pessoas em Komar; 10 em Bogatyr; e 12 em Konstantinovka. Outras represálias se seguiram nos anos seguintes. Centenas de Gregos Pônticos já tinham sido mortos pelas forças de Denikin agora que os bolcheviques começaram a fazer tais operações. No período de Stalin, os gregos locais sofreram mais massacres e deportações na região.

Tokhtamysh-Tachtamisev, natural de Veliky Yanisol, sempre tivera, ao que parecia, alguma simpatia pelos bolcheviques. Ele ganhou destaque, pela primeira vez, quando organizou uma pequena unidade em sua aldeia. Mais tarde, ele abriu espaço para os bolcheviques e, mais tarde ainda, se envolveu na construção de uma fábrica de enlatados de peixe em conserva em Mariupol e se tornou seu primeiro diretor. Ele morreu em 1935 de uma doença congênita.

Outros proeminentes Makhnovistas Gregos incluem os irmãos Mavrodi da aldeia grega de Kermenchik. Eles são mencionados por Belash em seu depoimento à Tcheka. Um era comandante de um batalhão Makhnovista. Segundo Belash, após o colapso do movimento Makhnovista, ingressou no Partido Comunista e trabalhou na área de Volnovasky. Seu irmão mais novo era um anarquista, de acordo com Belash, e estava desgostoso com a NEP⁶ dos bolcheviques, segundo a qual ele achava que fazia os camponeses ricos mais ricos e os camponeses pobres mais pobres. Ele esteve envolvido na seção cultural-educacional Makhnovista, popularizando a constituição de comunas anarquistas. Ele estava, ainda segundo Belash, ciente da necessidade de fazer propaganda anarquista entre a população grega, mas não queria que a repressão caísse sobre ele, embora estivesse, discretamente, se engajado na organização de comunas com a aprovação oficial local. Ele foi, aparentemente, capaz de organizar tais comunas em Veliky Yanisol, Stary Kermenchik e Novy Kermenchik e

⁶ Nova Política Econômica (N.T.).

Konstantinovka. Mavrodi (não está claro qual irmão) foi secretário do Soviete Militar Revolucionário (SMR) do movimento Makhnovista em 10 de abril de 1919 ao lado do anarquista judeu Kogan (apontando para o internacionalismo total dos Makhnovistas).

Outro fator-chave na mobilização dos gregos para os makhnovistas foram as proclamações destes últimos sobre os direitos das diferentes minorias nacionais à sua própria língua, traje, vestimenta e cultura; ao mesmo tempo em que denunciava, fortemente, o nacionalismo e assumia, explicitamente, uma posição internacionalista. A habilidade makhnovista em atrair contingentes dessas minorias nacionais (exceto apenas pequenas unidades de falantes de Alemão) é para seu crédito eterno.

Fontes

Seção (em Grego) sobre os Makhnovistas Gregos. [NGNM](#), online.

Vladimir Chop sobre o resto dos Gregos Makhnovistas. [MAKHNO](#), online.

Testemunho de Viktor Belash para a Tcheca, onde ele menciona os irmãos Mavrodi. [MAKHNO](#), online.

Submetido em: 26 de fevereiro de 2024

Avaliado em: 19 de março de 2024

Aceito em: 27 de março de 2024